

Perda com 'gatos' chega a R\$ 8 bi



00:00 • 27.03.2017 / atualizado às 00:03

Brasília. Todos os dias, um volume de energia suficiente para iluminar todo o Estado de Santa Catarina e seus 7 milhões de habitantes é roubado da geração elétrica nacional. São mais de 15 milhões de megawatts de energia que, por hora, escorrem pelos cabos das ligações clandestinas, os famosos "gatos", que só em 2015 geraram prejuízo superior a R\$ 8 bilhões. Os dados apurados por novo estudo do Instituto Acende Brasil, especializado no setor elétrico, expõem o tamanho do rombo financeiro que, no fim das contas, acaba sendo cobrado dos consumidores que mantêm suas contas e instalações em ordem.

Isso ocorre porque as distribuidoras trabalham com margem de preço suficiente para arcar com as diferenças entre a energia que compram das usinas geradoras e aquela que efetivamente faturam para seus usuários. Caso contrário, correriam risco de ir à bancarrota.

Tamanho do roubo

Na média, o roubo elétrico suga diariamente 5% da produção nacional de energia. A diluição, golpe dado por milhões de instalações clandestinas, ajuda a ofuscar o tamanho do estrago.

Os R\$ 8 bilhões furtados em 2015 e que não chamam a atenção da população superam, com folga, os R\$ 6,2 bilhões que a Petrobras teve de declarar em baixas contábeis no mesmo ano, por conta da corrupção escancarada pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal.

"Há um problema moral nisso tudo. A sociedade acaba tolerando uma situação dessas como se fosse natural, porque se trata do que se costuma chamar de pequeno furto. Mas quando observamos a dimensão do problema que é produzido, encaramos como a realidade do setor é assustadora", diz Claudio Sales, presidente do Acende Brasil.

Calote

Aos golpes, soma-se o peso da inadimplência das contas de energia de residências, comércios, indústrias e ligações no meio rural. Clientes que somam mais de dois anos de atrasos no pagamento da conta de luz geram prejuízo de mais R\$ 3 bilhões por ano, diz o Instituto. Somados com os gatos, chega-se a um rombo de R\$ 11 bilhões.